



O NEOXAMANISMO E AS PLANTAS DE PODER

Gabriel Silveira Faria

Amanda Arf Costa

Matheus de Oliveira Silva

136

RESUMO

O campo de estudo da Geografia Cultural enfoca as diversas culturas de uma sociedade; que, através do ponto de vista desta corrente, vê a cultura recriando-se ao longo do tempo como um conjunto de crenças, tradições e práticas que modifica o meio em que se manifesta. Aborda-se neste artigo as práticas Neoxamanicas e algumas das plantas de poder utilizadas nos rituais (Ayahuasca e Rapé), além das suas aplicações práticas e dos efeitos da reconexão do homem com a natureza.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade plantas e substâncias naturais são utilizadas como medicamentos e aparatos medicinais, entretanto, no mundo moderno esse tipo de medicina tradicional cada vez mais perdeu espaço como consequência do avanço do Capitalismo e da medicina moderna. Assim, com as mudanças trazidas na contemporaneidade, cada vez menos buscava-se a conexão com a natureza, a espiritualidade, o cuidado com a saúde e cada vez mais foca-se no trabalho, na carreira, abusa-se de fast-foods e alimentos extremamente industrializados buscando poupar tempo.

ANAIAS DO 3º WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: O lugar e as disputas da cultura no espaço
19 e 20 de julho de 2017
UNIFAL-MG - Alfenas-MG
www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural

Entretanto, essa nova dinâmica social trouxe consequências: os alimentos pouco nutritivos e até mesmo tóxicos à saúde trouxeram a obesidade em massa, sérios problemas de saúde; a pressão por conta do trabalho e carreira trouxe inúmeros problemas psiquiátricos. Assim, no último século houve um aumento pela busca da medicina natural e pela reconexão com a natureza em busca da iluminação espiritual.

Assim, a busca pela medicina das práticas neoxamânicas tornou-se convidativa por sua dinâmica ritualística: ao contrário do xamânismo tradicional, onde um xamã conduzia o ritual, nas práticas neoxamânicas aquele que participa do ritual faz o papel de ser seu próprio guia, em busca de cura, autoconhecimento e melhoria de vida.

O presente artigo busca esclarecer o que são as práticas neoxamânicas e mostrar como atuam as plantas de poder usadas nos rituais, com enfoque na Ayahuasca (*Banisteriopsis caapi*; *Psychotria viridis chacrona*), Tabaco (*Nicotiana tabacum*) e Rapé.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste artigo é compreender o uso e a aplicação das plantas de poder no meio ritualístico através das práticas Neoxamanicas.

OBJETIVO ESPECIFICO

Fornecer ao leitor uma breve introdução às práticas xamânicas e neoxamanicas.

Explicar o que são, o uso e a aplicação prática das plantas de poder nos rituais neoxamanicos.

Diferenciação entre alucinógenos e enteógenos.

Compreender os efeitos do DMT (Dimetiltriptamina), da Ayahuasca e do Rapé.

Analisar a busca da reconexão entre homem e natureza.

JUSTIFICATIVA

Com a colonização das Américas e posteriormente o advento do capitalismo a população nativa e seu universo cultural passaram a ser sistematicamente destruídos, onde relação homem/natureza passou a desgastar, pois se tornou uma relação de praticamente completo domínio, exploração. Esse cenário nos levou a uma perda enorme dos costumes e hábitos da população nativa do país, que em conjunto com a nova forma de produção que estava nascendo, houve uma grande perda das matas nativas e da importância da natureza em si. Resultando o que hoje podemos observar de forma mais nítida: preocupação em extrair da natureza as sempre enormes demandas de consumo que a atual sociedade capitalista precisa, sentimento de poder homem sobre a natureza e consequentes desastres ambientais e crises no meio ambiente causadas por essa visão que vem se constituindo a mais de séculos. As práticas xamânicas apresentadas nesse artigo visam demonstrar o quanto da nossa essência enquanto seres pertencentes a natureza como um todo foi perdida com o passar dos séculos, e mostrar ainda que essa essência se encontra presente em nossa população nativa e recentemente urbana (obviamente em uma menor intensidade). Práticas que trabalham com a subjetividade dos seres humanos, deixando um pouco de lado o materialismo e o racionalismo presentes, fazendo com o que indivíduo se interiorize e se reconecte com a natureza.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de relacionar e entender as práticas Neoxamânicas na atualidade, a partir de um ponto de vista. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre temas abordados, a partir de um ponto de vista geográfico e antropológico. Com embasamento em teses, livros, artigos e vídeos.

Além da entrevista registradas em vídeo, foi realizado outro trabalho de campo, onde os pesquisadores participaram de um ritual Neoxamânico.

Estes métodos utilizados forneceram um resultado suficiente para a pesquisa. Pois ofereceram um aporte teórico e prática para os assuntos aqui discutidos.

BREVE HISTORICO RELAÇÃO HOMEM NATUREZA

A relação do homem com a natureza vem se modificando desde o período nômade da raça humana, que devido a necessidade de sobrevivência dirigiam suas energias na busca de condições favoráveis da natureza para sua adaptação. Contexto que não existia a possibilidade de dominação do meio circundante, relação que se dava por aquilo que a Antropologia chama de antropomorfismo, animismo e magia/fetiche, que são formas de compreensão do espaço através da criação de valores humanos e surreais para os fenômenos naturais.

Segundo Pelizzoli, (2004), esse logica pode ser entendida como adoração e veneração do que não se deixa dominar. A autora (op. cit, p.50) afirma ainda que a partir daí, temos a natureza constituída por meio da visão do *maná*, de algo sagrado que perpassa certas realidades e coisas, e que deve ser reverenciado, para que seja propício, como ajuda, como graça (como a graça, na igreja católica) em vista a corroboração da cultura onde o primevo se insere.

Posteriormente, com os domínios das técnicas pelo homem, o fim do nomadismo, e a conseqüente substituição de então processos naturais não houve o rompimento com a relação estreita entre o homem e natureza, porém deu a esta uma nova feição: mais complexa e caracterizada pela criação de mitos, pelos quais o homem buscava afirmar, por meio de narrativas, poemas e histórias, o seu lugar no cosmo. Pelizzoli (2004, p.52) diz que o cosmo nesta concepção constituiu-se no: modo da multiplicidade na unidade, uma unidade que indica uma harmonia, uma ordem maior, num momento de compreensão do todo, entrando aos poucos o fator decisivo que inclui dinamicidade, ou seja, o cosmo ele é dinâmico, vivo (regido também por deuses), e o homem entra neste grande projeto harmônico. Ou seja, a natureza era entendida a partir de um conceito sagrado, se confundindo também com a construção da identidade humana.

A partir da Revolução científica essa visão da natureza como algo dinâmico, vivo, orgânico regenerador e sistêmico apenas começa a ser suprimida. Onde realidade passa a ser explicada de uma maneira mais racional e categórica. A natureza passou a ser vista através de um prisma lógico, racional e material. Portanto, o desenvolvimento da sociedade que se constituía teve uma nova maneira de pensar: a metafísica. A metafísica segundo Pelizzoli (2004, p.58), firma-se pela ideia de que a natureza opera por leis e princípios necessários e universais, e que isto pode ser conhecido pela nossa razão; assim porque também nosso pensamento segue leis lógicas de funcionamento. É preciso, pois, desvelar a verdade, descobrir o que está por trás da realidade que aparece.

Processo que rompeu com o antropomorfismo e iniciou uma nova fase da relação homem/natureza, chamada de antropocentrismo. Assim, a partir de ideais racionalistas, o pensamento filosófico começava a desvendar por meio da razão as diversas faces da natureza. Onde se buscou a superação dos mitos e da figura dos deuses e em sua dinâmica natural. As explicações dos fatos passavam a serem amparadas por noções e metodologias de uma ciência que buscou se firmar na nova forma de se pensar: a metafísica.

A partir da idade média se tem um movimento que coloca o homem acima da natureza, a separação da natureza como natureza humana e não humana. Rompendo a relação homem/natureza dos primórdios da raça humana.

Segundo Luz,(2005), a interação do homem com o espaço seria, assim, de total soberania: a natureza torna-se meio e deve ser dominada. Cenário científico e de toda sociedade no geral que pode ser descrito como quantitativo e descritivo, que tem como objetivo desvendar as facetas da natureza para utilização humana.

Nesse cenário, Rene Descartes aparece como uma importante figura, pois é a partir de sua visão científica que a natureza passa propriamente a ser um recurso, um bem a ser apropriado pelos homens. Em seu Discurso sobre o método, (Descartes, 1937, p.154) o filósofo afirma: Em vez desta filosofia especulativa que se ensina nas escolas, pode-se encontrar outra prática pela qual, conhecendo a força da ação do fogo, da água, do ar, dos astros, dos céus

e de todos os outros corpos que nos cercam tão distintamente como conhecemos os diversos mistérios de nossos ofícios poderíamos empregá-los da mesma maneira em todos os usos para os quais são próprios e assim tornar como que senhores e possuidores da natureza.

Estabelecendo assim o princípio fundamental da sociedade moderna: a dicotomia homem/natureza, ou seja, homem e natureza estão totalmente dissociados. Esse é o modelo cartesiano, constituído a partir das ideias de Descartes

O que modificou a forma que o homem via a natureza, passou a ser um recurso natural, inesgotável que serve para o progresso industrial. A ideia de uma natureza intocável aparece como um entrave ao desenvolvimento da economia dos países. Processo que com o estabelecimento do capitalismo e da revolução industrial ganhou muito mais intensidade: recurso natural passou a ser sinônimo de riqueza, dinheiro.

Em meio a esses processos históricos, no século XIX a figura do naturalista Alexander von Humboldt também foi importante. Para ele o conhecimento devia ser acessível para todas as pessoas, foi responsável pela união da arte com a ciência (enquanto atualmente temos uma tendência de estabelecer barreiras entre a arte e a ciência). Ele era adepto ao empirismo, e propenso a elaborar teorias universais que pudessem ser aplicadas sobre toda realidade.

Cenário científico e de toda sociedade no geral que pode ser descrito como quantitativo e descritivo, que tem como objetivo desvendar as facetas da natureza para utilização humana.

Conjunto de fatores que resultaram em uma nova forma de enxergar a natureza, se transformando em um recurso natural inesgotável do ponto de vista da sociedade, que serve para o progresso industrial. A ideia de uma natureza intocável aparece como um entrave ao desenvolvimento da economia dos países. Processo que com o estabelecimento do capitalismo e da revolução industrial ganhou muito mais intensidade: recurso natural passou a ser sinônimo de riqueza, dinheiro. Processos que foram de suma importância para o entendimento da atual sociedade, mas que não são objetos de estudo nesse artigo, por isso não vão ser aprofundados.

ACERCA DO NEOXAMANISMO E PLANTAS DE PODER

Os conceitos que estão abaixo são baseados numa visão cultural, social, antropológica, científica e humana, para melhor se adequarem ao tema estudado.

NEOXAMANISMO

O Xamanismo é o berço da espiritualidade e das religiões no mundo, entretanto este não é considerado uma religião, mas sim um conjunto de práticas usadas para conectar-se com o Grande Espírito (É honrado o Criador e todas as suas criaturas, como pedras, animais, aves, plantas, peixes, insetos, águas, ventos e outras manifestações da natureza), adaptadas a cada cultura, a cada crença, mas que em toda parte apresenta o mesmo conteúdo mágico, religioso e simbólico.

No Xamanismo antigo há um xamã (também denominado de pajé, feiticeiro, curandeiro, entre outros nomes) que conduz as práticas xamânicas no meio ritualístico visando a cura. O foco das práticas do xamanismo centra-se nos ritmos cíclicos da natureza: nascimento, morte e renascimento, há também a complementaridade masculino e feminino, o contato pessoal individual com ambiente imediato da terra, com as forças da terra, do sol, da lua e das estrelas, o respeito pela ecologia, reconhecimento do Sagrado, necessidade de expandir a consciência e obter resposta em mundos paralelos e a prática do amor incondicional.

O Neoxamanismo também se caracteriza como um conjunto de práticas, que busca resgatar a sabedoria dos povos ancestrais, conciliando-a com elementos culturais e filosóficos da modernidade, entretanto, não há um xamã para conduzir ou auxiliar nas práticas. Ao recuperar as praticas xamânicas o Neoxamanismo têm feito rituais combinando uma variedade de cultos e elementos filosóficos bem distintos, como, por exemplo, a filosofia oriental e o cristianismo, buscando a reconexão com a natureza.

DMT

O Dimetiltriptamina, conhecido como DMT, é uma substancia enteógena, encontrada em locais diversificados. Como em algumas plantas (variando em

ANAIS DO 3º WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: O lugar e as disputas da cultura no espaço

19 e 20 de julho de 2017

UNIFAL-MG - Alfenas-MG

www.unifal-mg.edu.br/geografia/workshopdegeografiacultural

caules, raízes e folhas de tais); também em mamíferos, animais marinhos e anfíbios (nos seus tecidos); e no ser humano (no sangue, urina e no fluido cérebro-espinhal, por isso uma substância enteógena).

Quimicamente a DMT ($C_{12}H_{16}N_2$, N-dimetiltriptamina) é um psicoativo altamente potente, mas quando ingerida isoladamente por via oral (mesmo em doses exorbitantes) não resulta tais efeitos. A explicação para que esse fato aconteça, decorre devido a ele sofrer uma rápida metabolização pela enzima monoamino oxidase (MAO), do tipo A, que é encontrada no trato gastrointestinal. Para usar o DMT via oral, deve-se misturá-lo com inibidores da monoamina oxidase, só assim ele produzirá o efeito no corpo que o ingeriu. Por isso o uso do DMT é mais conhecido por sua presença nas folhas e utilizado assim em chás, ou produtos derivados de tais. A espécie *Psycotria viride* é a mais usada para a obtenção da substância, essa folha é mais conhecida como chacrona.

Já há alguns estudos (apesar de poucos) sobre DMT. Logo após que esta substância foi descoberta em humanos como endógenas, houve um estudo, em que alguns pesquisadores começaram a analisar correlações em um aumento dos níveis de DMT na urina de pessoas esquizofrênicas. Contudo, pouco tempo depois houve a descoberta que nem todos pacientes com esquizofrenia excretavam a DMT. Portanto a dimetiltriptamina não apresentava uma função para a esquizofrenia, todavia haveria a possibilidade de ser um fator que exacerbasse algumas características da psicose.

Analisando, o $C_{12}H_{16}N_2$ é detectada em plasma e urina de usuários por um processo de cromatografia gasosa e líquida, também por LC/MS, que esta possui alta sensibilidade e especificidade para a detecção de quantidades até mesmo muito baixa de DMT “e de seu metabólito AIA em fluidos biológicos. Um estudo feito sobre metabolização in vitro de DMT com eritrócitos isolados mostrou a formação de um novo composto identificado por espectrometria de massas como sendo N,N-dimetilquinuramina (DMK) (Hryhorczuk ET AL., 1986). Este composto foi formado via uma reação de oxidação, onde ocorreu a abertura do anel indólico da molécula de DMT.

Entretanto, nada foi concluído a respeito desse novo composto, isto é, não se sabe ainda se DMK é formado in vivo ou se apresenta alguma atividade biológica (Hryhorczuk ET AL., 1986).

Atualmente, sabe-se apenas que a reação de oxidação provavelmente ocorreu graças à atividade pseudoperodásica da hemoglobina presente nos eritrócitos (Kawano ET AL., 2002).

AYAHUASCA

A Ayahuasca é uma bebida com grande quantidade de DMT e de acordo com McKenna (2002:174) “as origens do uso da ayahuasca na bacia amazônica estão perdidas por entre as névoas da pré-história” e remontam a centena ou milhares de anos, não sendo possível afirmar onde teria ocorrido o início desta prática, visto que se tratam de culturas que não deixaram registros em escrituras. Entretanto, sabe-se que a utilização da ayahuasca disseminou-se por inúmeras tribos indígenas e que antes de ter chamado a atenção dos etnógrafos ocidentais, na metade do século XIX, “o conhecimento das técnicas de preparação da ayahuasca, e também das plantas que lhe são apropriadas, já estava difundido na Amazônia”.

Na linguagem quéchua significa chá espiritual ou chá das almas. A composição da bebida é a mistura do caule *Banisteriopsis caapi* (alta concentração de DMT), conhecido como mariri, com a junção da folha *Psycoatria viridis* (inibidora do IMAO), conhecida como chacrona. A preparação desse chá deve ser feita processo espiritual e respeitoso, sendo que o mariri é colhido e macerado pelos homens e a chacrona é colhida e lavada pelas mulheres. Ao final desses dois feitos há a junção do caule e da folha em uma panela com água fervente, cozinhando os dois vegetais até a obtenção de uma bebida bem concentrada.

Essa bebida é usada em rituais religiosos indígenas e passou a ser usada em rituais religiosos na civilização urbana a partir de religiões como o Santo Daime, a União do Vegetal (UDV), a Barquinha e o conjunto de praticas culturais como o neoxamanismo. Nos últimos anos esses rituais tem se espalhado pelos Estados Unidos e pela Europa, o que fez chamar atenção de pesquisadores sobre o efeito da ayahuasca no corpo humano. No Brasil seu

uso religioso foi reconhecido e protegido por lei pelo COFEN. A ayahuasca chegou para civilização através do Santo Daime fundado por Irineu Serra, ex-seringueiro, migrante do Maranhão e conhecido “curador”, após ter experimentado a bebida oferecida por pessoas que tiveram contato com costumes indígenas, começou a ter visões que mudaram seu comportamento e qualidade de vida.

Nessa seita, a principal característica são cantos onde é passado os ensinamentos durante o ritual. A bebida tem um gosto forte de terra causando náuseas, vômitos, tremores, tonturas, debilidade, contratura muscular, hiperreflexia, dores generalizadas, taquicardia. No plano psíquico, verificam-se profundas e rápidas alterações dos estados emocionais: o indivíduo vai da depressão e euforia em poucos segundos tendo pânico, apatia, alterações da memória e pensamentos, despersonalização e hipersugestibilidade, medo, insônia e sensação de morte. No plano perceptivo-sensorial observam-se distorções de tempo e espaço, estranhas sensações corporais, alterações nas percepções de forma como cores e sons, sinestesia e alucinações com alterações auditivas, olfativas e visuais. Muitas pessoas procuram a ayahuasca para libertar de vícios e obter um autoconhecimento espiritual.

Estudos têm indicado que a ayahuasca poderia ter aplicações terapêuticas como no tratamento da farmacodependência e até sugerem seu uso seguro por adultos sadios. Na Universidade Saint Pau, na Espanha, há um estudo sendo feito por quase uma década, dirigido pelo Doutor Jordi Riba, que comprova que a Ayahuasca tem efeito no corpo e na memória de seres humanos. No cérebro ativa o neocórtex, que é a área considerada responsável pelo raciocínio, e também ativa regiões como a amígdala, que atua como um armazém de memórias consideradas relativamente importantes. No estudo, também é comprovado que a ayahuasca ativa a Insulina, que é responsável pela ponte entre nossos impulsos emocionais e a tomada de decisões, e o chá pode ser responsável pela formação de novos caminhos que os impulsos tomam ao ativar uma memória. Isso pode ser útil para a superação de traumas e/ou vícios, tanto químicos quando psicológicos.

Segundo Stuckey ET AL., (2005), apesar de existir ainda poucos estudos sobre a ação farmacológica em indivíduos que tomam ayahuasca ou

sobre a eficácia de suas possíveis aplicações clínicas, há evidências de que a ayahuasca forneça benefícios somados a suas qualidades psicoterapêuticos.

Grob et al. (1996) realizaram pesquisas psiquiátricas em 30 adultos que faziam uso da ayahuasca no contexto religioso, na religião conhecida por União do vegetal (UDV), comparados com indivíduos que não usavam ayahuasca (grupo controle). Observou-se que esses indivíduos apresentaram diminuição ou ausência de reações crônicas de raiva, agressão, ansiedade, ressentimento e alienação. Entretanto, os outros parâmetros avaliados como agressão e a procura pela novidade diminuíram significativamente no grupo de usuários de ayahuasca quando comparados com grupo controle e também quando comparados com resultados de outro estudo realizado com usuários de LSD – ácido lisérgico (Halpern & Pope, 1999). Doering-Silveira et al. (2005a) avaliaram neuropsicologicamente adolescentes (n=84) que usavam ayahuasca no contexto religioso, comparando-os com adolescentes que nunca fizeram uso de ayahuasca (grupo controle).

A avaliação neuropsicológica incluiu testes de velocidade de atenção, pesquisa visual, velocidade psicomotora, habilidade verbal e visual, flexibilidade mental e memória. Os resultados mostraram não haver diferença entre os dois grupos para os parâmetros avaliados. Através do artigo de revisão de McKenna (2004), observa-se que a ayahuasca possui características que indicam que ela pode apresentar potencial terapêutico: o uso da mesma por tribos remotas a um período de tempo bastante longo e também o fato de apresentar histórico positivo de recuperação no tratamento de indivíduos usuários de álcool e outras substâncias de abuso. Além destes, há também a possibilidade da ayahuasca atuar regularizando os índices de serotonina em condições de defasagem da modulação a longo prazo. Cogita-se também que possa ter efeitos imuno-modulatórios significantes. Há relatos inclusive de remissão de cânceres e outros problemas sérios relacionados, através do uso regular do chá (McKenna, 2004). Todos os efeitos terapêuticos observados com o consumo de ayahuasca necessitam de estudos clínicos complementares.

RAPE

O rape é uma mistura de Tabaco moído (feito no pilão) com cinzas de algumas plantas em pó, utilizado por povos da América do Sul. A sua inalação é feita através de instrumentos, que em cada cultura assume nomes diferentes, os povos indígenas do Brasil chamam de tipi o aplicador onde alguém assopra o rapé no nariz de outra pessoa; e curipe é o auto aplicador que a pessoa assopra o rapé no seu próprio nariz.

O rapé usado em rituais, chamado de “roda de cura” é um cerimonial voltado a um uso terapêutico do rapé. A cerimônia pode ser constituída de vários rituais, tais como defumações, orações, cantos e a aplicação do rapé (usa-se a expressão “tomar rapé”).

Para pessoas inexperientes, o rapé pode causar uma forte impressão a respeito (assustar-se com a sensação ou vivenciar uma forte experiência) e por isso, cabe a quem está aplicando e conduzindo o ritual, explicar e proporcionar um ambiente seguro para que a pessoa possa realmente se entregar ao processo. Além disso, para uma primeira vez, geralmente é aplicado doses menores e sopros moderados. Para pessoas experientes com esta medicina, a aplicação pode ser muito variada, de acordo com as necessidades e objetivos.

O rapé é uma medicina basicamente de conexão. Trata-se de um poderoso alterador de consciência (enteógeno). Espiritualmente falando, tem o poder de abrir inúmeros portais e a pessoa pode acessar diferentes dimensões. Por esse motivo, é imprescindível estar em ambiente seguro e próprio para tal experiência. Os cantos, assim como em rituais com ayahuasca, tem um papel muito importante para conduzir a pessoa a um caminho de cura e iluminação.

Os sintomas diretos da aplicação forte de rapé são: forte ardência de toda face nasal, sensação de queimação nas cavidades, forte pressão na cabeça, tontura, acelera os batimentos cardíacos, falta de ar, náuseas, vômitos, sensação de paralisação corporal, entre outras. Porém, isto é o extremo, pois um sopro moderado pode ser bastante tranquilo, apenas sentido leve tontura e relaxamento do corpo. O rapé deve ser soprado em ambas às cavidades nasais. Quando iniciados um trabalho cerimonial, destaca-se muito esta informação. Cada uma das faces nasais representa um meridiano do corpo. O lado direito é associado ao masculino (racional) e o lado esquerdo o

feminino (intuitivo). A pessoa que vai receber um sopro pela primeira vez deve estar ciente disto. Algumas experiências observadas, demonstraram que a pessoa que não se propõe receber o segundo sopro (medo), acaba entrando em um processo tão ou mais forte que o habitual. Isso basicamente se deve pelo fato da pessoa não se entregar ao processo de cura e/ou também rejeitar a medicina, o que, de certa forma é como rejeitar o espírito do rapé.

Não é qualquer pessoa que pode aplicar (soprar) rapé. Existe a diferença entre se autoaplicar e aplicar em outra pessoa. A autoaplicação é voltada às pessoas que fazem estudo com o rapé e, neste caso, é fundamental para que a pessoa possa identificar o próprio poder pessoal junto a esta medicina. Recomenda-se a autoaplicação para quem já passou por um ritual de cura com rapé e possua consciência e conhecimento desta poderosa medicina. Para os experientes, a autoaplicação é feita antes de aplicar em outras pessoas (como forma de estar conectado e protegido).

Dentro das tradições indígenas, a pessoa que quer aplicar rapé precisa fazer um estudo profundo, com aplicações fortes de rapé (para poder conhecer profundamente a medicina), seguido de uma dieta especial, onde, basicamente, é retirado o açúcar (inclusive frutas) e as relações sexuais (entre outros como carne vermelha e sal).

Na colonização do Brasil os portugueses apreciaram muito o rapé indígena, mas este acabou sendo banalizado pelo homem branco e utilizado de forma inadequada. Ao começarem a cheirar o rapé este se transformou numa substância viciosa devido ao uso inadequado, já que de acordo com a tradição indígena o rapé não é cheirado e sim assoprado, portanto a substância não vai para o organismo e sim é expelida totalmente após o seu uso.

CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que as práticas Neoxamanicas proporcionam a reconexão do homem com a natureza e com o Grande Espírito, proporcionando o autoconhecimento e a busca pela paz e iluminação. Além disso, as medicinas indígenas têm aplicações nos tratamentos a doenças atuais, o que dispõe um caminho alternativo à medicina moderna como uma

medicina natural; o que também levou a diferenciação entre os enteógenos e os alucinógenos, já que esses tem uma conotação negativa e são usados banalmente no uso recreativo, enquanto aqueles são usados em rituais específicos levando à retomada da espiritualidade.

REFERENCIAS

- BRITO G. S.. Farmacologia humana da hoasca (chá preparado de plantas alucinógenas usado em contexto ritual no Brasil). In: Labate BC. O uso ritual da ayahuasca. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria; 2004. p.623-71.
- CALLAWAY JC, Grob CS, Ayahuasca preparations and serotonin reuptake inhibitors: a potential combination for severe adverse interactions. J Psychoactive Drugs 1998.
- Pires, A.P.S.1 ; Oliveira, C.D.R.1 *; Yonamine, M. Ayahuasca: uma revisão dos aspectos farmacológicos e toxicológicos. 2010.
- ANTÔNIO ROAZZI; JOSÉ ARTURO. Panorama Contemporâneo do Uso Terapêutico de Substâncias Psicodélicas: Ayahuasca e Psilocibina. 2010
- Mckenna D. Clinical investigations of the therapeutic potential of ayahuasca: rationale and regulatory challenges. Pharmacol Ther. 2004;
- GUIMARÃES, RAFAEL. AYAHUASCA: Neuroquímica e farmacologia.2013
- GAUJAC, ALAIN. Estudos sobre o psicoativo N,N-dimetiltriptamina (DMT) em Mimos tenuiflora (Willd.) Poiret e em bebidas consumidas em contexto religioso 2013
- Riba J, Rodríguez-Fornells A, Urbano G, Morte A, Antonijoan R, Montero M, Callaway JC, et al. Subjective effects and tolerability of the South American psychoactive beverage Ayahuasca in healthy volunteers. Psychopharmacology 2001.
- NAVES, João. A relação histórica homem/natureza e sua importância no enfrentamento da questão ambiental. Geosul, Florianópolis, v. 29, n. 57, p 7-26, jan./jun. 2014 CEMIN, Arneide. XAMANISMO: algumas abordagens teóricas. Revista de educação, cultura e meio ambiente. Nº 15, Vol III, 1999
- PELLIZZOLI, M. Emergência do paradigma Ecológico. Petrópolis: Vozes, 2004.
- VITTE, Antonio Carlos; SILVEIRA, Roberison Wittgeinstein Dias da. Natureza em Alexander Von Humboldt: entre a ontologia e o empirismo. In: Revista Mercator , UFC, V. 9, Nº 20, 2010, set./dez. p. 179- 195. DOI: 10.4215/RM2010.0920. 0012